Revista Radiofônica Radioatividade – Ligando o Jovem à Notícia[1]

Poliana Lisboa de ALMEIDA[2]

Beatriz Fontana ASSUMPÇÃO*
Bruna Mayara KOMARCHESQUI*
Cláudia May YAMAKI*
Elis Regina da SILVA*
Georgia PEREIRA*
Juliana Zani JOVANELLI*
Juliana de Oliveira TEIXEIRA*
Karina Rocha HENRIQUES*
Lilian da Silva SOARES*
Luis Antonio de Palma HANGAI*
Nara Dyeynne CHIQUETI*
Natalia de Fátima RODRIGUES*
Osias Ramos Arnaud SAMPAIO*
Pauline Frank de ALMEIDA*
Rosane Mioto dos SANTOS*
Vitor Hiromitsu Ferreira OSHIRO*

Flávia Lúcia Bazan Bespalhok[3]
Universidade Estadual de Londrina, 2008

RESUMO

A revista radiofônica Radioatividade leva notícias de diferentes editorias – como política, economia, saúde, esporte - ao jovem, que usa cada vez mais aparelhos portáteis com transmissões de rádio, mesmo que apenas FM (rádios, *mp3 players*, celulares, *Ipods*). Possui características voltadas ao entretenimento, mas não foge do objetivo principal que é a informação. A linguagem utilizada é a coloquial com locuções aceleradas e dinâmicas. As músicas permeiam os quadros dando agilidade e buscando identificação com o público-alvo, dos 17 aos 25 anos.

Palavras-Chave:

Entretenimento; jovem; notícia; radiojornalismo; revista radiofônica

[1] Trabalho submetido ao XIX Expocom – fase Regional – Intercom Sul, na categoria B Jornalismo, modalidade processo.
[2] Aluna líder do grupo e estudante do 3º. ano do curso de Jornalismo Matutino da UEL , e-mail: pole_99@hotmail.com.
* Alunos do 3º. Ano do curso de Jornalismo Matutino da UEL.
[3] Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da UEL, e-mail flabespa@onda.com.br.

INTRODUÇÃO

A televisão ainda não havia chegado ao Brasil quando cientistas dos Estados Unidos inventaram, em 23 de dezembro de 1947, o transistor, um componente eletrônico que substituía válvulas. E assim o rádio se tornou um equipamento portátil e em alguns casos, individual. (FERRARETO, 2001, p138)

Hoje em dia, ter um aparelho de rádio portátil em *mp3 players*, celulares, sons automotivos e outros equipamentos eletrônicos é comum entre jovens de diferentes classes sociais graças à popularização e queda de preços.

Dados do XLV Estudos Marplan indicam que as faixas de 15 aos 19 anos de idade e de 20 a 29 são as de maior penetração do veículo, com, respectivamente 96% e 95%.

Observando que as emissoras de rádio cujo público alvo está nesta faixa etária buscam em sua maioria entretê-lo com música, humor e boletins sobre artistas, a proposta é elaborar um programa que satisfizesse a carência de boa informação, principalmente focada para o grupo de 17 a 25 anos.

A revista radiofônica apresentada não objetiva somente noticiar, mas, principalmente, despertar no jovem o interesse pelo radiojornalismo.

2 OBJETIVO

- Informar o jovem;
- Conscientizar o público do que está acontecendo;
- Aproximar o público da linguagem radiofônica;
- Veicular matérias de interesses do jovem;
- Treinar o exercício do jornalismo.

3 JUSTIFICATIVA

Apesar de o público jovem configurar a maior audiência do rádio, o jornalismo no veículo não é dirigido a ele. A revista Radioatividade preenche uma parte desta lacuna, por se tratar de um programa destinado ao entretenimento também.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho foi desenvolvido durante a disciplina de Radiojornalismo do segundo ano do curso de jornalismo na Universidade Estadual de Londrina. Durante três meses, por meio de aulas expositivas, os alunos conheceram as teorias e os conceitos que envolvem o rádio e o radiojornalismo. Concomitantemente, cada um deles fez uma revisão bibliográfica sobre os pontos estudados e analisaram um radiojornal de livre escolha. Após esses estudos, em conjunto, os alunos idealizaram o projeto editorial e acústico da revista.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A revista radiofônica Radioatividade é um programa semanal veiculado em uma emissora comercial FM às sextas-feiras das 13 às 14 horas, levando em conta que este é o horário de almoço para um estudante ou trabalhador. Além disso, dados do XLV Estudos Marplan mostram que as emissoras FM atingem uma média de 20 pontos no Ibope, das 13h às 14h, só perdendo para o horário das 10h às 11h, pico absoluto de audiência no rádio.

Para alcançar seus objetivos e "envolver" o público jovem, a Radioatividade lança mão, principalmente, de dois conceitos radiofônicos: *locução e sonoplastia.*

5.1 Locução

"O rádio dinâmico, ágil, informativo, exige que todos falem. Acabou a era dos vozeirões no rádio. Hoje o ouvinte quer saber o conteúdo da notícia, credibilidade, facilidade de compreensão". (BARBEIRO *apud* PRADO, p. 9, 1989)

Se até o rádio já extinguiu os vozeirões, o que menos atrairia a audiência jovem seria uma locução fria, com tom acadêmico e doutrinário. Por isso, a Radioatividade opta pelo estilo coloquial de fala e escrita.

De acordo com PRADO (1989), a locução é formada por *vocalização, entonação, ritmo (não constante) e atitude*. A radiorrevista também se apóia nesta subdivisão, com *vocalização* e *entonação* próximas do natural, *ritmo* acelerado para dar movimento e dinamismo e, finalmente, *atitude* "jovem" – locutor da mesma faixa etária do público que utilize um vocabulário simples e acessível.

Mas, somente a locução não é capaz de garantir a eficácia da transmissão da informação. Há sempre "o constante perigo de que o ouvinte passe do estado de escutar

para o de ouvir" (PRADO, p. 39, 1989). Por isso, uma ótima maneira para se recuperar a atenção é o emprego de recursos acústicos, o segundo pilar da Radioatividade – a Sonoplastia.

5.2 Sonoplastia

> Representando o estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros, a sonoplastia é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. (...) A música e os efeitos exploram a sugestão, criando imagens na mente do ouvinte. Assim, os efeitos permitem ao público *ver* o que está sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte *sentir* o que se transmite (FERRARETO, 2001, p. 286).

As funções da música dentro da Radioatividade são as mesmas previstas por Mário Kaplún (1978):

• **gramatical**: signo de pontuação, separa seções, blocos ou mesmo um assunto do outro;

• **expressiva**: contribui para a formação de um "clima emocional", uma atmosfera sonora;

• **descritiva**: descreve paisagens;

• **reflexiva**: tempo de repouso para o ouvinte pensar na informação recebida;

• **ambiental**: ambientação sonora, reprodução do som ambiente.

Os efeitos sonoros são utilizados para reforçar as informações transmitidas em "som", assim como ampliar o horizonte acústico por sugestões visuais.

Todos esses conceitos devem ser aplicados nas inserções sonoras musicais propostas por FERRARETO (2001, p. 287) que correspondem à *característica, cortina, vinheta e fundo musical*.

5.3 Construção

Assim como na definição de FERRARETO (2001) de revista radiofônica ou programa de variedades, a Radioatividade reúne aspectos informativos e de entretenimento, podendo intercalar os assuntos com naturalidade.

A revista de uma hora semanal é dividida em cinco blocos com a média de dez minutos cada. Ela conta com apenas um apresentador que pode dialogar com os editores de quadro quando este for para o ar.

Cada bloco é composto por quadros, somando doze, com tamanhos diferentes, assuntos variados e ordem flexível:

5.3.1 Memória Ativa

Duração estimada: 4 min

Relembra os principais fatos históricos acontecidos no dia da edição da revista, sendo que o mais marcante terá um destaque maior.

5.3.2 Medos e Fobias

Duração estimada: 4 min

Seleciona um tipo de medo que acomete uma parte da população e na matéria serão descritos os sintomas e as sensações provocadas no ser humano por ele.

5.3.3 Na boca do povo

Duração estimada: 3 min

Desvenda crenças populares que despertam curiosidade nas pessoas. Para isso especialistas comprovam ou desmistificam o fato.

5.3.4 Trocando em Miúdos

Duração estimada: 8 min

Explica os principais acontecimentos da política e da economia, em esfera municipal, estadual ou nacional. Com linguagem clara, dinâmica e atrativa, sem termos específicos e de difícil compreensão.

5.3.5 Boa Viagem

Duração estimada: 5 minutos

Apresenta um país novo a cada edição e aspectos sobre ele, tais como: língua, músicas típicas, como chegar, o que visitar, as principais cidades e alguns costumes.

5.3.6 No Estúdio

Duração Estimada: 10 min

Leva ao público temas que tenham abertura ampla para debates, com a participação ao vivo de especialistas. A introdução do quadro pode ter uma enquete,

entrevista, depoimento e/ou uma pequena matéria, a fim de contextualizar o tema a ser tratado.

É diferente dos outros por ocupar um bloco inteiro e possuir um apresentador (editor do quadro) fazendo a entrevista juntamente com o apresentador da revista, como alguém que pesquisou mais a fundo o tema abordado.

5.3.7 Toca Aí

Duração estimada: 6 min

Expõe e valoriza o trabalho de cantores, grupos ou duplas musicais locais. Apresenta as composições, o estilo usado, sua formação, surgimento e tempo de carreira por meio de entrevista com os integrantes. A matéria é ilustrada por uma música do repertório do artista escolhido.

5.3.8 Fique Esperto

Duração estimada: 5 min

Aborda temas ligados à saúde e comportamento que sejam de interesse do jovem, assuntos como sexualidade, drogas, hábitos saudáveis, prática de exercícios físicos.

5.3.9 Língua Presa

Duração estimada: 2 min

Esclarece as dúvidas mais freqüentes de português ou os erros mais cometidos. Mostra, por exemplo, como se pronuncia ou se escreve uma palavra, a concordância verbal, entre outros.

5.3.10 Foi Notícia

Duração estimada: 2 min

Situa o ouvinte sobre os principais fatos ocorridos durante a semana anterior à revista com pequenas notas sobre assuntos que estiveram em destaque na mídia.

5.3.11 Radio Encena

Duração estimada: 5 min

Adapta obras literárias para a radioficção com o objetivo de despertar o gosto pela literatura nos ouvintes e ajudá-los em sua formação cultural.

5.3.12 Esportividade

Duração estimada: 6 min

Trata os assuntos de destaque no esporte com uma linguagem divertida. Abre a oportunidade para a participação dos ouvintes por meio de enquetes e da locução no sub-quadro "Gol da Geral".

6 CONSIDERAÇÕES

Enquanto alunos de comunicação social e quase todos dentro da faixa etária alvo do programa, a oportunidade de poder aproximar outros jovens do mundo do radiojornalismo foi importante e considerada viável.

Afinal, se o jovem é quem mais escuta rádio, porque não são comuns os programas jornalísticos do veículo destinados a ele? Falta uma linguagem apropriada destinada a quem ainda não é adulto, mas, muitas vezes, tem responsabilidades e interesses como se fosse.

REFERÊNCIAS

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre. Sagra: DC Luzzato, 2000.

KAPLUN, Mario. **Produccion de programas de radio -** El guion, la realizacion. Ciespal, 1978.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

XLV Estudos Marplan. Disponível em http://www.gpradio.com.br/. Acesso em 18 de março de 2008.